TURISMO CIENTÍFICO EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO: PERCEPÇÕES DOS GESTORES DO TURISMO NA APA DA FOZ DO RIO PREGUIÇAS, BARREIRINHAS (MA)

Mateus Rocha dos Santos[1]
Dérick Breno Sousa de Carvalho[2]
Ana Catarina Alves Coutinho[3]

RESUMO

O turismo em unidades de conservação tem se expandido significativamente, muitas vezes associado a diferentes segmentações, o que pode resultar em impactos socioespaciais e ambientais decorrentes do uso desordenado dessas áreas. Nesse contexto, esta pesquisa aborda a ausência de conhecimento sistematizado sobre roteiros turísticos na região da Foz do Rio Preguiças, no município de Barreirinhas (MA), tendo como foco a Área de Proteção Ambiental (APA) da Foz do Rio Preguiças – Pequenos Lençóis – Região Lagunar e Adjacente. O estudo tem como objetivo analisar a percepção dos gestores acerca do roteiro turístico na área, utilizando o turismo científico como ferramenta de compreensão das dinâmicas locais e de apoio ao ordenamento territorial. Metodologicamente, a pesquisa foi estruturada a partir da realização de um evento organizado em três etapas: (i) articulação institucional e mobilização de participantes, envolvendo instâncias de governança do turismo; (ii) execução do evento, com apresentação de pitches científicos e discussão temática; e (iii) promoção de debates entre gestores e atores locais, cujas contribuições foram registradas por meio de post-its. Os dados obtidos foram organizados e analisados com auxílio do software Excel, sendo categorizados em identidade, dificuldades e oportunidades, além da utilização de ferramentas gráficas para sistematização dos resultados. Os resultados evidenciam que a identidade do roteiro turístico na área não se apresenta de forma consolidada, sendo marcada por percepções fragmentadas entre os gestores, que variam entre enfoques naturais, culturais e outras vivências baseadas na experiência da visitação do roteiro. A ausência de consenso reflete lacunas no ordenamento das atividades turísticas e na definição de diretrizes comuns. Entre as principais dificuldades identificadas destacam-se aspectos relacionados à conservação ambiental, à qualificação profissional, à fiscalização e à ausência de planejamento estruturado. Por outro lado, as oportunidades apontam para a consolidação de segmentos específicos, como o turismo científico, enquanto estratégia de valorização do território e de fortalecimento das práticas sustentáveis.

Palavras-chave: Turismo Científico; APA Foz do Rio Preguiças; Gestores públicos e comunidades; Planejamento.

[1] Mestrando em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Piauí. matheusrocha@ufpi.edu.br. Universidade Federal do Piauí - UFPI.
[2] Graduando em Turismo pela Universidade Federal do Maranhão. breno.derick@discente.ufma.br. E-mail. Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências de São Bernardo (UFMA, CCSB).
[3] Doutora em Turismo Pelo Programa de Pós-graduação em Turismo (PPGTUR/UFRN)). aca.coutinho@ufma.br. Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências de São Bernardo (UFMA, CCSB).